

Troca de ataques sobre apagão marca primeiro debate entre Nunes e Boulos no 2º turno



O prefeito Ricardo Nunes (MDB) e o deputado Guilherme Boulos (PSOL) se abraçam em momento de troca de farpas. *Roberto Cavallari/VEP/Agência*

Nunes e Boulos fazem debate com troca de ataques sobre apagão em São Paulo

No primeiro encontro do segundo turno, candidatos defendem saída da Enel e trazem Lula e Bolsonaro em cobranças sobre responsabilidade pela falta de energia após tempestade

POLÍTICA Os candidatos Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL) levaram o apogio que atinge a capital paulista ao centro do debate da Band, ontem, o primeiro encontro entre os dois concorrentes à Prefeitura de São Paulo neste segundo turno. O embate se deu em relação às responsabilidades da prefeitura, da empresa Enel e da Anel (Agência Nacional de Energia Elétrica), ligada ao governo federal. Os dois estão usando o apogio, que começou após tempestade na sexta-feira (11), como campo de batalha eleitoral, com cobranças mútuas de responsabilidade e trocas de acusações. Nunes e Boulos se cumprimentaram antes do começo do debate, no qual trocaram ofensas entre si, e defenderam a saída da Enel da cidade de São Paulo. O programa teve o modelo de banco de tempo nos blocos de confronto direto, e os concorrentes podiam sair do púlpito e transitar pelo estúdio, o que provocou alguns embates dos dois frente a frente e trocas de alianças. Em diferentes momentos, tocaram um no outro. Entre meio à troca de farpas, ensaiaram um abraço, com Nunes dizendo não se intimidar com Boulos por ter origem na periferia. "Você tá bem?", disse o prefeito, abraçando o deputado. "Eu tô bem, e você, tudo firme?", respondeu o paulista. "Você não vai me intimidar", afirmou Nunes. "Jamais", respondeu Boulos. "Eu vim da periferia do Parque San-

to Antônio, não tenho medo de nada, só de Deus", disse Nunes. O prefeito e Boulos usaram a questão elétrica para alfinetarem os respectivos padrinhos, o presidente Lula (PT) e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A estratégia do atual prefeito na crise elétrica é culpar o governo federal, dizendo que cabe a ele romper o contrato, já que a concessão de energia é federal. Boulos provocou Nunes, atribuindo-lhe a culpa pelo problema e dizendo que ele se esquivava. "Sempre o problema é do outro, né? Você não faz nada de árvore, e o culpado é o Lula?", indagou. "Eu vou tirar a Enel de São Paulo, porque precisa ter um prefeito com pulso, com firmeza, não um prefeito vacilante". O deputado do PSOL afirmou que a cidade está "refém dessas duas incompetências, da Enel e do prefeito". Uma coisa é a propaganda de quem em tempo de eleição quer falar que fez, outra é o que você vive", completou. O emedebista disse que o deputado não "sequer leu o contrato da concessão e que o governo federal não fez nada", ao questionar por que o contrato com a empresa não foi rompido e lembrar, segundo ele, que desde novembro do ano passado, quando outro apogio afetou a cidade, defendeu a suspensão. Deputado, explica aí por que você não fez nada. Eu estou falando que fui lá, cobre para tirar a Enel, você não fez nenhum projeto para alterar a lei federal. Como é que a gente vai acreditar

em você?", disse Nunes. "É inaceitável o que essa empresa Enel tem feito com a cidade de São Paulo, é inaceitável que o governo federal, que detém concessão, regulação e fiscalização, não tenha feito nada, desde novembro do ano passado", afirmou ainda o prefeito. Boulos mencionou Bolsonaro ao afirmar que o presidente da Anel, Sandoval Feitosa, foi indicado pelo ex-presidente. O deputado disse que Bolsonaro e o senador Ciro Nogueira (PP-PI), responsável por endossar a indicação de Feitosa, deveriam pressioná-lo a tomar atitudes em relação à Enel. Além do apogio, que dominou o primeiro bloco, os candidatos levantaram outros temas que se tornaram vívidos durante a eleição. Nunes, por exemplo mencionou a "rachadinha" de André Janones (Avante-MG), que foi absolvido no Conselho de Ética da Câmara com o voto de Boulos. E o deputado do PSOL falou sobre a máfia das creches, que apurou pagamentos a Nunes e familiares em um esquema de lavagem de dinheiro. O prefeito se defendeu, dizendo ter uma vida limpa e não ter sido indicado na investigação da Polícia Federal. Boulos usou termos como "cara de pau", "mentiroso" e "vacilante" para se referir a Nunes ao criticá-lo pela atuação diante do apogio. Já Nunes disse que Boulos passa pano para "rachadinha" e "não sabe muito bem o que é trabalhar", o que levou a risadas

e aplausos da claie do prefeito na plateia. Depois de debates com violência no primeiro turno, o público chegou a ser banido dos programas, mas esteve presente no evento da Band e foi advertido a cada vez que se manifestou. "Nesse dia você falar de trabalho Ricardo, depois da população ter sofrido o que sofreu, você achar que tem autoridade moral para falar de trabalho", disse o paulista. No fim do primeiro bloco, Boulos, em tom irônico, recomendou calma a Nunes, quando o prefeito derrubou um papel. Nunes, então, mencionou a rejeição do rival medida pelo Datafolha. "Chega a beirar o ridículo, ele está desesperado, 58% de rejeição, não vai ganhar mais nada. Vai perder mais uma", disse o emedebista. Outros assuntos foram tratados, como propostas para segurança pública, população em situação de rua e habitação, com o candidato do PSOL repetindo que o rival fala de uma cidade que "só existe na propaganda dele" e o candidato à reeleição dizendo que o adversário "vai acabar votando" nele, porque o que está propondo já é feito. Segundo pesquisa Datafolha de quinta-feira (10), Nunes tem 35% dos votos, enquanto Boulos registra 33%. Os dois oponentes confirmaram participação no debate do pool composto de Folha, UOL e RedeTV!, na quinta-feira (17), às 19h. Tudo é um pouco. Edição da newsletter desta semana pode ser lida em <https://folha.com/8fhdhog>

“É inaceitável o que a Enel tem feito com São Paulo, é inaceitável que o governo federal, que detém concessão, regulação e fiscalização, não tenha feito nada, desde novembro do ano passado”

O deputado, que sequer leu o contrato, vem falar do Bolsonaro, que nem é mais o presidente

Eu tô falando que fui lá, cobre para tirar a Enel, você não fez nenhum projeto para alterar a lei federal

Eu faço dois mil serviços por dia, é que você não sabe muito bem o que é trabalhar

Chega a beirar o ridículo, ele está desesperado, 58% de rejeição. Vai perder mais uma **Ricardo Nunes** candidato do MDB

“A cidade está refém dessas duas incompetências, da Enel e do prefeito”

Ricardo, eu fico impressionado com a sua incapacidade de assumir responsabilidade. Sempre o problema é do outro. Você não faz nada de árvore e o problema é do Lula?

Você gosta de mentir para as pessoas. Não sei se é a maquiagem que você passou antes do debate ou se é cara de pau mesmo

Eu nunca fiz 'rachadinha', você fez a 'rachadinha' das creches

O maior legado que ele [Nunes] vai deixar é ter dobrado a população de rua da cidade de São Paulo **Guilherme Boulos** candidato do PSOL

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Folha Corrida Caderno: A Página: 48